



**INSTITUTO DO ALGODÃO DE
MOÇAMBIQUE**

RELATÓRIO

SOBRE O

**PONTO DE SITUAÇÃO DO
SUBSECTOR DO ALGODÃO**

I TRIMESTRE DE 2012

(Campanhas 2010/11 e 2011/12)

MAPUTO, Abril de 2012

I - INTRODUÇÃO

1. O presente relatório de actividades, constitui uma descrição de acções realizadas pelo subsector do algodão, durante o primeiro trimestre do ano 2012. Este é um meio de informação que visa fornecer a retroalimentação a vários actores relevantes, que directa ou indirectamente se relacionam com o subsector.
2. Neste relatório, fazemos menção às actividades específicas de duas campanhas 2010/11 e 2011/12, que foram simultaneamente realizadas no período em análise, abordamos também, as acções constantes do PES do IAM para 2012, progredindo nas actividades de operacionalização do Subprograma da revitalização da produção do algodão, que tem como objectivo reverter o declínio da produção e recuperar os níveis anteriores bem como atingir o recorde nos próximos dez anos.
3. No concernente à campanha 2010/11, a comercialização do algodão caroço foi plenamente concluída, destacando que a última compra foi feita na Província de Inhambane, feita directamente pelo IAM como consequência da incapacidade financeira da Empresa Algodão de Moçambique. A campanha 2011/12, ainda em curso, as plantas encontra-se na fase de formação de cápsulas embora no período das sementeiras, tenha se registado algum atraso na queda das chuvas, mas ainda não é uma situação alarmante, porque as sementeiras se prolongam até a primeira década de Janeiro.
4. Nos últimos meses, regista-se uma tendência de redução dos preços da fibra no mercado internacional, de cerca de 4.500 USD/ton em Março e Abril de 2011 para 1.800 USD/ton actualmente. Porém, a queda não é ainda aos níveis dos anos passados em que se mantiveram muito baixos por longo tempo. Felizmente, na altura da aprovação do preço mínimo para a campanha 2010/11, os preços eram melhores e reflectindo-se no preço ao produtor, o que encorajou os produtores no relançamento da produção do algodão.
5. Com base no exposto acima, até ao final de Novembro de 2011, o subsector havia ultrapassado a projecção da campanha, portanto, de 70.200 toneladas de algodão caroço para 70.540 tons, estando a ser concluída pelas fábricas de descaroçamento o processamento, bem como a exportação da fibra e semente. O detalhe está no capítulo da campanha respectiva do presente relatório.
6. Relativamente ao Subprograma de revitalização da produção do algodão, o IAM e todo o subsector estiveram engajados nas acções inovadoras de implementação, que entre outras, há a destacar os programas de produtores avançados, de produção de semente do algodão, de apoio à investigação algodoeira e do reforço técnico aos distritos prioritários do algodão. A iniciativa “melhor algodão” (BCI, na sigla em inglês), que visa produzir algodão respeitando os aspectos sociais, ambientais e de legislação, está em linha aos objectivos do programa da revitalização. Esta iniciativa foi lançada no dia 25 de Novembro, na Cidade da Beira, e à margem da reunião anual de balanço do subsector, e espera-se pelo seu arranque na campanha 2012/13, a título piloto, na área de concessão de Morrumbala, pela OLAM Morrumbala.
7. Assim, para tornar melhor compreensível este ponto de situação, adoptamos uma estrutura que consiste, em abordar especificamente cada campanha, por haver actividades que transitam duma campanha a outra e sendo implementadas no período

em análise, depois progredimos com a descrição sumária das acções de carácter geral que o subsector realizou no mesmo período, os desafios que se impõem ao subsector.

II - CAMPANHA 2010/11

8. A campanha arrancou oficialmente no dia 16 de Outubro de 2010, e as actividades de relevo durante o trimestre em análise são as constantes no calendário algodoeiro (**anexo 1**). Deste modo, as acções de relevo foram a comercialização, escoamento do produto para as fábricas de descaroçamento, processamento e exportação da fibra e semente. O IAM, por seu turno, classificou a fibra, fez avaliação dos contratos de exportação e emitiu a documentação atinente a este processo.
9. Igualmente, levou a cabo visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, com equipas compostas pelos técnicos da sede e das Delegações provinciais. Nessas missões o enfoque foi de avaliar e apoiar tecnicamente o processo de comercialização do algodão caroço, verificar o grau de aplicação do preço mínimo de algodão caroço para a presente campanha, monitorar a distribuição da semente e preparação das terras para a campanha 2011/12, bem como divulgar e implementar as actividades do programa da revitalização da produção do algodão.
10. Para esta campanha, as empresas disponibilizaram insumos em tempo útil e os produtores foram proactivos, pois, o preço indicativo acordado em Outubro de 2010, foi motivador para os produtores. Na verdade, as áreas projectadas por empresa superaram as da campanha precedente, sendo a principal razão a motivação dos produtores face à expectativa de melhor preço, o que foi notório em Abril, altura que foi aprovado o preço mínimo (Vide **anexo 3**).
11. A projecção de produção para esta campanha, apontava-se para uma recuperação em relação à campanha passada. Assim, com o progresso da campanha, a estimativa foi fixada em cerca de 70.200 toneladas de algodão caroço a serem colhidas numa área de 128.000 hectares, a um rendimento médio de 550 kg/ha (vide o **anexo 2**). O real produzido e comercializado é de 70.649 toneladas, o que representa um cumprimento acima dos 100%. Comparativamente à campanha precedente, que foi de 41.287 toneladas de algodão caroço, o que representa um crescimento na ordem de 70%.
12. Duma forma geral, o balanço da campanha em análise identifica os seguintes aspectos de relevo:
 - a) Condições climáticas adversas, chuvas iniciaram tarde (meados de Janeiro) na zona Norte do país, à excepção de Niassa e Noroeste de Nampula. Enquanto nas Províncias de Manica e Tete, verificou-se estiagem a partir de finais de Janeiro. Contudo, as empresas algodoeiras empenharam-se na colocação de mais insumos, especialmente pesticidas e semente para resemear;
 - b) O preço indicativo negociado em Outubro de 2010, portanto, antes da sementeira, motivou produtores a aderirem na produção do algodão, daí que as empresas tiveram que empreender esforço adicional na colocação de insumos em quantidade e qualidades desejadas e a tempo para responder a demanda dos produtores.

- c) A aprovação, pelo Governo, do preço mínimo do algodão caroço que vigorou durante a campanha, aumentou a motivação dos produtores no incremento das áreas e nos cuidados culturais;
- d) Renasceu a produção em blocos, o que facilita a distribuição de insumos e prestação dos serviços de assistência técnica. Verificou-se o renascer dos produtores avançados com áreas de produção comercial, variando de 20 a 250 hectares;
- e) Produtores que tiveram áreas acima de 2 hectares beneficiaram de crédito de algumas empresas destinado a fazer face às operações culturais (preparação de terras, sementeira, sachas e colheita);
- f) Um trabalho específico foi levado a cabo para mitigação de focos de contrabando do algodão caroço nas zonas fronteiriças com Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, afectando as Províncias de Tete, Manica e Zambézia, em coordenado com os Governos Provinciais e sectores paramilitares responsáveis pelo movimento fronteiriço, particularmente as Alfândegas e Polícia de Guarda Fronteira está em curso. A OLAM, empresa fomentadora e propensa a este fenómeno, praticou preços especiais nestas zonas e antecipou o início da comercialização;
- g) O IAM, no período de Janeiro a Abril de 2011, colocou seus técnicos para apoiar 15 dos 20 distritos prioritários do algodão para, em coordenação com as empresas, prestar assistência técnica aos produtores, com vista a alcançar melhores resultados de produção.
- h) Estão em laboração 10 fábricas de descaroçamento, 1 em construção (na Vila de Guru, Província de Manica, pela empresa OLAM/AVZ). Nesta campanha, mais uma unidade nova de processamento do algodão entrou em funcionamento, trata-se da Fábrica de Descaroçamento do Algodão da Cerâmica, localizada na Cidade da Beira e pertencente a Cotton – China África (empresa que fomenta algodão nas províncias de Sofala e Manica).

13. Em termos numéricos, a campanha 2010/11 apresenta o seguinte cenário:

2.1. Produção total de algodão caroço, fibra e semente

- 14. Os dados revelam que foram produzidas e comercializadas 70.649 toneladas de algodão caroço, O IAM, como comprador de último recurso, de acordo com a legislação algodoeira e em defesa dos interesses dos produtores, comercializou cerca de 42 toneladas do algodão de Inhambane, por razões financeiras da empresa fomentadora (Algodão de Moçambique), que ficou impossibilitada a comprar o algodão nos produtores.
- 15. Decorre nas fábricas de descaroçamento o processamento do algodão caroço, e até ao fim do período em análise foram produzidas 24,501 tons de fibra, o que representa 79% do total da fibra esperada que será de cerca de 26.825 tons (ver **anexo 4**). Igualmente, o subsector espera produzir cerca de 43.768 toneladas de semente, das quais 10% vão para a sementeira e restantes 38.603 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto.

2.2. Receita total de exportação da fibra e semente

16. Com a exportação de 26.825 tons de fibra e, caso o preço médio não sofra alterações significativas, o País espera arrecadar cerca de 40,2 milhões de dólares americanos, ao preço de 2.66 \$US/ton. Adicionalmente, a venda de 38.603 tons de semente ao preço de 110,00 \$US/ton dará uma receita de 4,2 milhões de dólares americanos, o que resultará em receita global estimada de 43,2 milhões de dólares americanos. De referir que neste período e conforme o **anexo 5**, foram exportadas 13,543 tons de fibra, que deu uma receita 36 milhões de USD.
17. Os preços da fibra do algodão no mercado internacional (anexos 8 e 9), embora com flutuação descendente e segundo as previsões do ICAC, que temos vindo a citar neste relatório, e com base nos preços de futuro, permanecerão melhores nesta campanha, mas não ao nível especulativo registado até Maio do corrente ano. Por consequência, a melhoria dos preços quando comparados com os dos anos anteriores poderá contribuir no incremento de receita da fibra exportada e recuperação da participação do subsector na balança de pagamentos a nível nacional.

2.3. Destino da fibra

18. Os gráficos do **anexo 6** mostram claramente a tendência de destino da fibra moçambicana nesta campanha, que os países asiáticos mantêm-se na liderança. Esperamos que esta tendência se manterá até ao final da exportação, pois a situação tem sustentação pelo facto que detém a hegemonia da indústria têxtil na actualidade e, por isso, o destino preferencial da fibra do algodão a nível mundial.

III - CAMPANHA 2011/12

19. A campanha 2011/12, a semelhança das outras, arrancou efectivamente no mês de Outubro, período este, em que o IAM e as empresas estiveram empenhados na mobilização dos produtores para o corte e queima do algodoeiro da campanha 2010/11, aumento e preparação de terras e distribuição de semente e outros insumos.
20. Chuvas erráticas dominaram a primeira fase da campanha principalmente nos meses de Janeiro e Fevereiro, na zona Centro, tendo por conseguinte provocado estiagem e stress hídrico em algumas zonas algodoeiras de Morrumbala e sul de Sofala, o cenário mudou no mês de Março com o reaparecimento de chuvas regulares em campos totalmente limpos proporcionando um bom aspecto vegetativo do algodoeiro. Na zona Norte, as chuvas também comprometeram as sementeiras no início da campanha mas começaram a cair regularmente a partir do mês de Janeiro, o que fez com que as resementeiras se prolongassem até Fevereiro.
21. Para esta campanha, fez se um prognóstico inicial de 76,000 toneladas de algodão caroço, para uma área de 136,000 hectares, mantendo portanto um rendimento médio de cerca de 560 kg/ha, dada a maior procura pela semente por parte dos produtores, como consequência da melhoria do preço na campanha passada, estes números evoluíram bastante (**Vide Anexos 7 e 10**).

22. De uma forma geral, para o primeiro trimestre e com base nas monitorias feitas pelo IAM, constatamos os seguintes aspectos:

- a. O algodoeiro encontra-se numa fase de desenvolvimento satisfatória, ou seja as plantas encontram-se na fase de formação de cápsulas;
- b. O nível de infestação de pragas problemáticas do algodoeiro (lagartas e jassideos) foi considerado baixo;
- c. Efectivamente notou um aumento considerável no número de produtores envolvidos na produção do algodão, em cerca de 30% comparativamente a campanha passada;
- d. Houve muita pressão pela semente distribuída, fazendo com que a área planificada para presente campanha fosse superada;
- e. Houve registos de escassez de mão-de-obra sazonal para realização de operações culturais críticas;
- f. Houve muita procura pelos pesticidas e conseqüentemente rotura de stock, uma vez que as empresas não estavam preparadas em termos de aprovisionamento de insumos;
- g. Houve fraca resposta no apoio financeiro por parte das empresas, principalmente para operações culturais de produtores com áreas acima de 2 ha;
- h. Faltou o aprovisionamento atempado de material de aplicação de pesticidas, nomeadamente micro-ulvas e pilhas, por outro lado, houve distribuição de pilhas de fraca qualidade;
- i. Os desafios para presente campanha são enormes, em termos de qualidade de vias de acesso para o escoamento de todo algodão que se espera, o nível de preparação para distribuição de sacaria, material para comercialização, incluindo as brigadas de compra;

IV - OUTRAS ACTIVIDADES DO SUB-SECTOR

4.1. Visitas de Apoio Técnico às Zonas Algodoeiras

23. O IAM levou a cabo missões de monitoria e visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, quer por técnicos das Delegações Provinciais deste Instituto, como por equipas reforçadas com técnicos da sede do IAM, com enfoque nos seguintes objectivos:

- a) Acompanhar e assistir a implementação do programa de intensificação sustentável da produção do algodão, que tem como enfoque no aumento das áreas de produção por família através de uso de tracção animal e motocultivadoras, bem como no aumento da produtividade;
- b) Acompanhar a distribuição da semente e outros insumos, preparação da terra e, junto com a empresa e autoridades locais incentivar a mobilização da população para o cultivo do algodão. Igualmente, fez assistência na sementeira, sachas e tratamentos fitossanitários contra pragas.

- c) Monitorar aspectos climáticos (chuvas e temperatura), factores que influenciam a sementeira e crescimento das plantas e, especialmente a chuva, que afecta a qualidade das estradas ou picadas e o escoamento dos locais de concentração para as fábricas de descaroçamento;
24. Outras constatações de relevo indicam que o preço mínimo, aprovado pelo Governo em Maio de 2011, revela-se um forte incentivo aos produtores para a prática da cultura e foi notória procura da semente e do nível de preparação das terras da presente campanha agrícola.

4.2. Reunião Técnica Anual do Subsector do Algodão

25. O Subsector do Algodão realizou a sua Reunião Técnica, de 12 a 13 de Março de 2012, no Distrito de Gondola, Província de Manica. Os actores do Subsector debateram aspectos de carácter técnico sobre os esforços de aumento de produção e produtividade do algodão no País, e perspectivar a presente campanha algodoeira (2011/12). O evento decorreu, sob o lema “Revitalizemos a produção do algodão” contou com responsáveis dos programas técnicos das empresas fomentadoras do algodão, empresas de agro-químicos, investigadores do IIAM, de instituições de ensino, representantes do FONPA, IAM, instituições convidadas do nível Central e Provincial do MINAG, e outros parceiros.

4.3 Montagem de Equipamentos nas Salas de Classificação do IAM

26. O IAM procedeu com a montagem dos equipamentos de climatização e dos aparelhos automáticos de classificação da fibra nas 3 Salas de Classificação do IAM (Beira, Nampula e Montepuez), seguida de testagem e formação do pessoal técnico da classificação. Esta actividade teve lugar em Dezembro de 2011.

4.4. Reforço Técnico aos Distritos Prioritários do Algodão

26. Com objectivo de reverter o declínio da produção, e já pela segunda campanha, o IAM alocou 11 técnicos em 21 distritos prioritários do algodão (Chemba, Caia, Gorongosa, Maringué, Morrumbala, Mutarara, Mossurize, Ribáue, Lalaua, Mecubure, Monapo, Meconta, Chiúre, Erati, Montepuez, Namuno, Balama, Cuamba, Mutuali, Moma e Mogovolas) para trabalharem em coordenação com a rede de extensão pública e das empresas algodoeiras e prestarem assistência técnica aos produtores de forma a alcançarem melhores rendimentos.
27. Assim, para a presente campanha, o IAM esteve presente no campo, por um período de 2 meses, entre 10 de Janeiro a 15 de Março de 2012, para prestação de apoio técnico aos produtores nas operações culturais críticas, nomeadamente rementeira, desbaste, sacha, controle de pragas e doenças do algodão, por outro lado, os técnicos deram continuidade a condução de CDR de 5 Ha, para demonstração de tecnologias inovativas.

4.5. Outros eventos de relevo

28. Participação no Treinamento sobre Gestão de Riscos Catastróficos na Agricultura, que decorreu em Maputo (Hotel Avenida) no dia 07 de Março de 2012, organizado pela Guy Carpenter. O Evento juntou instituições públicas do sector agrário, instituições seguradoras e banca comercial, com finalidade de dotar os participantes

em ferramentas de gestão de riscos baseados no mercado. Dos contactos feitos entre o IAM e o consorcio, resultou na assinatura de um memorando de entendimento, cujo o objectivo é criar de parcerias no âmbito de desenvolvimento de mecanismo de gestão de riscos na Agricultura em Moçambique. Representaram o IAM neste evento, o Eng. Norberto Mahalambe, Director do IAM, Eng. Osvaldo Catine, Chefe do Departamento de Estudos e Projectos do IAM e o Eng. Adalberto Banze, técnico afecto ao Departamento de Estudos e Projectos do IAM.

29. Participação na Conferencia Internacional do Algodão, realizado entre os dias 20 a 24 de Março de 2012, na Cidade Alemã de Bremen, a convite da Bremen Fiber Institute. O IAM, representado pelo Director do IAM, Eng. Norberto Mahalambe, participou como um dos painelistas, do tema Responsabilidade na Produção de Fibras. Há que realçar que o Instituto de Fibras de Bremen é uma das instituições mentoras do IAM no processo de transformação da classificação da fibra, do sistema manual para o instrumental e automatizado.

30. Participação no 10º Congresso da União Africana do Algodão, realizada entre os dias 15 e 17 de Março de 2012, em Zimbábwè (*Victoria Falls*), onde representou o País, o Eng. Gabriel Paposseco, Director Adjunto do IAM. O IAM ainda não se filiou a Associação Africana do Algodão, por estar a estudar ainda o custo e benefício da filiação e das despesas inerentes, daí a importância da participação de Moçambique neste evento, para aprender mais sobre a associação e sobre a dinâmica do algodão no nosso continente.

V - BALANÇO DO PES, I TRIMESTRE DE 2012

5.1 Introdução

O presente relatório, visa fornecer elementos sobre o balanço anual das actividades acometidas pelo IAM no âmbito do Plano Económico e Social (PES) para 2012, para o subsector do algodão.

O Plano Económico e Social (PES) – 2012 do Instituto do Algodão de Moçambique, debruça-se sobre o aumento da produção e da produtividade, a inovação técnica, o aumento da renda das famílias, a prestação de melhores serviços de assistência técnica aos produtores e empresas, a modernização do sistema de classificação da fibra e a prevenção de conflitos entre os actores e ilustra igualmente, acções administrativas de descentralização em curso na instituição, que estão em consonância com a reforma do Sector público em curso no País.

A apresentação das actividades realizadas em 2012, no âmbito do PES, será focalizada para os números da campanha, isto é, para os dados estatísticos, de forma a melhor mostrar a evolução destes indicadores, enquanto o relato das actividades específicas, irá cingir-se a prestar o ponto de situação, o progresso e o desempenho das actividades realizadas no primeiro trimestre do ano em curso.

A implementação das actividades constantes no PES será parte integrante das acções do Sub-programa de Revitalização da produção do algodão, que tem um dos objectivos o aumento da produção e produtividade desta cultura de rendimento.

No geral as actividades deste plano, têm se mostrado importantes e relevantes para as famílias produtoras e para o desenvolvimento do subsector do algodão.

5.2 Resumo das acções realizadas em 2012, no âmbito do PES do subsector do algodão

Para a campanha 2011/12 fez se um prognóstico inicial de 76,000 toneladas de algodão caroço, entretanto, devido a uma maior pressão na procura de semente por parte dos produtores, devido a melhoria do preço na campanha no mercado internacional, reajustamos o valor para 85,000 toneladas, o que representa um incremento de 20% em relação a produção alcançada na campanha passada (**vide anexo 10**).

Há uma expectativa muito grande na receita do camponês, na medida em que se espera um crescimento na ordem dos 20%, como consequência do aumento da produção e do rendimento, em relação a campanha passada, mesmo que o preço ao nível do produtor sofra um decréscimo, a receita poderá estabilizar-se devido ao aumento da produção que se espera na presente campanha.

Durante este primeiro trimestre, o IAM realizou visitas de monitoria e apoio técnico à extensão privada (das empresas) e públicas, para em conjunto contribuir para o aumento da produção do algodão e outras culturas, através de maior acesso a assistência técnica pelos produtores, no sentido de orienta-los a realizar as operações críticas atempadamente.

A realização de monitoria e apoio às zonas algodoceiras, culminou com a realização da reunião técnica anual do subsector-2012, que mais uma vez provou ser um fórum relevante para debate e discussão das soluções dos problemas técnicos que afectam o subsector do algodão. Este ano, o evento centrou-se em temas ligados ao aumento da produtividade do algodão, dos quais, o programa de sementes, o aumento da densidade de plantas do algodão e a promoção dos produtores avançados.

Em termos de fibra exportada, de acordo com o anexo 4, do total de fibra classificado (24,501 Ton), mais de 50% foi exportado para diferentes destinos. Cerca de 11000 toneladas, estão em stock a espera de melhores oportunidades de mercado para serem exportadas.

5.3 Conclusões:

- Com base nos dados acima apresentados, os indicadores numéricos do subsector mostram uma tendência crescente, em relação ao realizado na campanha passada, embora se espera um decréscimo no preço médio da fibra, tendo em conta as previsões do Index "A" feitas pelo ICAC.

- A realização das monitorias de apoio técnico as zonas algodoeiras, constituíram elementos importantes para o desempenho do PES, durante o trimestre em análise.

De um modo geral, as actividades planificadas para o primeiro trimestre de 2012, no âmbito do PES -2012 do subsector do algodão, pode se dizer que grande parte delas foi realizada, as outras ainda estão em curso e transitam para o próximo trimestre, conforme consta na matriz do anexo 13.

VI - GRANDES ACTIVIDADES PARA O II TRIMESTRE DE 2012

O IAM, e todo o subsector, estarão envolvidos nas seguintes actividades no segundo trimestre de 2012, de Março-Junho:

31. Concluir com a exportação da fibra ainda em stock da campanha 2010/11, proceder à avaliação prévia dos contratos de futuros e emissão dos certificados de origem;
32. Prosseguir com as operações de sachas, pulverizações para o controle das lagartas das folhas e dos manchadores de fibra;
33. Realizar a colheita, selecção e secagem do algodão caroço bem como proceder a divulgação do preço mínimo aprovado a vigorar na campanha em curso;
34. Realizar visitas de apoio técnico e monitorar as zonas algodoeiras, para avaliar o nível de evolução da campanha 2011/12 (sachas, tratamentos fitossanitários, assistência técnica aos produtores, colheita, secagem e armazenagem);
35. Realizar a Reunião de Planificação das Actividades do IAM para 2012, esta reunião está prevista para 2ª. quinzena de Junho de 2012;
36. Realizar o Retiro Técnico do IAM, agendado para 2ª quinzena de Junho de 2012, imediatamente a seguir à Reunião de Planificação de Actividades do IAM.
37. Realizar a Reunião sobre Gestão de Riscos na Agricultura, com enfoque no Seguro Agrícola. O evento está marcado para o dia 28 de Junho de 2012 e irá contar com Instituições e Direcções Nacionais relevantes dos sectores de Agricultura, Finanças, Comércio, Administração Estatal, Transportes e Comunicações, Privados de produção agrária, Agências de cooperação, Banca, Seguradoras e Resseguradora, Agências de cooperação, Associações comerciais e outros grêmios económicos e de produtores;
38. Organizar e realizar a Reunião de Negociação do Preço Mínimo do Algodão Caroço a vigorar na Campanha 2011/12, evento a ter lugar em Mocuba, dia 27 de Abril do corrente ano. Neste evento, os produtores, representados pelo Fórum Nacional dos Produtores do Algodão (FONPA) e empresas fomentadoras, representadas pela Associação Algodoeira de Moçambique (AAM), sob facilitação da Direcção do

- MINAG, negociam a proposta de preço mínimo a ser submetida ao Governo para análise e decisão. Esta prática tem sido regular em todas as campanhas no subsector do algodão e ocorre, em geral, no mês de Abril a anteceder a campanha de comercialização.
39. Tramitação da proposta de preço mínimo do algodão, para efeitos de apreciação e deliberação pelo Conselho de Ministros;
 40. Divulgação do preço mínimo e das normas de comercialização do algodão caroço;
 41. Produção e distribuição de padrões de qualidade do algodão caroço, para efeitos de referência na classificação do algodão caroço
 42. Aquisição e disponibilização de 15 motocultivadoras para as zonas algodoeiras no âmbito da intensificação sustentável da produção do algodão;
 43. Arrancar com o Estudo Compreensivo da Cadeia de Valor do Algodão em Moçambique, no âmbito do apoio do BID (Banco Islâmico de Desenvolvimento);
 44. Prosseguir com a construção do edifício para escritórios do IAM em Maputo;
 45. Reforçar a actividade de mobilização dos produtores para colheita, selecção e secagem do algodão caroço bem como proceder a divulgação do preço mínimo aprovado a vigorar na campanha em curso;
 46. Realizar visitas de apoio técnico e monitorar as zonas algodoeiras, para avaliar o nível de evolução da campanha 2011/12 (sachas, tratamentos fitossanitários, assistência técnica aos produtores, colheita, secagem e armazenagem);
 47. Continuar com as actividades no âmbito do programa sobre Melhoria da Eficiência dos Sistemas de Produção do Algodão do Sector Familiar, programa co-financiado pelo Fundo Comum de Produtos de Base (sigla em inglês, CFC) e a União Europeia;
 48. Participar na inauguração de uma nova linha de descaroçamento na Fábrica de algodão de Cuamba, Província do Niassa, pertencente à Sociedade Algodoeira do Niassa (SAN/JFS);
 49. Organizar e arrancar os mercados do algodão, especialmente nas zonas onde as sementeiras foram feitas em Outubro e Novembro/2011, com maior enfoque nas zonas fronteiriças com o Malawi, Zâmbia e Zimbábwè, onde ciclicamente ocorrem fugas do algodão caroço para aqueles Países.

Assim, damos por terminada a informação que tínhamos a prestar sobre o ponto de situação do subsector algodoeiro ao final do primeiro trimestre de 2012.

LISTA DOS ANEXOS:

ANEXO 1 – Calendário Algodoeiro

ANEXO 2 – Controlo da Comerc. do Algodão por Empresa e por Província – Camp. 2010/11

ANEXO 3 – Evolução do Preço Mínimo do Algodão Caroço – Camps. 1989/90 a 2010/11

ANEXO 4 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2010/11

ANEXO 5 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2010/11

ANEXO 6 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2010/11

ANEXO 7 – Projecção de Prod. do Algodão por Empresa e por Província – Camp. 2011/12

ANEXO 8 – Evolução Diária do Índice “A” 2011/12

ANEXO 9 – Dinâmica das Médias Mensais do Índice “A” – 1995 - 2012

ANEXO 10 – Balanço dos Elementos do PES, referente ao I Trimestre de 2012

ANEXO 11 – Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

ANEXO 12 – Exportações da Fibra do Algodão

ANEXO 13 – Balanço das Actividades do IAM no Âmbito do PES – IV Trimestre de 2012

CALENDÁRIO ALGODOEIRO

Anexo-1



Informação qualitativa e /ou estimativas;



Informação quantitativa real

Principais Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1. Preparação de Terras								—	—	—	—		Feita pelo Produtor
2. Sementeiras	—										—		Idem semente entregue durante os mercados
3. Desbastes	—	—											Feita p/ Produtor p/tirar o excesso de plantas
4. Ressementeira	—	—									—		Feita p/ Produtor quando a chuva falha
5. Sachas	—	—	—								—		São 3 a 5 operações feita p/produtor
6. Pulverizações	—	—	—	—								—	Idem. Mas c/aprovisionamento feito pela empresa (pesticidas,aparelhos e pilhas)
7. Fixação do Preço Mínimo/Kg				—	—	—	—						Envolve o IAM, a AAM,Assoç. Camponesas o Ministro da Agricultura e a CNSP.
8. Colheitas					—	—	—						Feita pelo Produtor
9. Secagem					—	—	—	—					Idem
10. Ensacagem						—	—	—	—				Idem
11. Transporte de sacos						—	—	—	—				Idem
12. Mercados								—	—	—			Nº.de agentes: Empresa 1,IAM 4, Comunid.1
13. Distribuição de sementes							—	—	—	—			As empresas distribuem-na com os camiões que vão vazios aos mercados
14. Inspecção dos Mercados							—	—	—	—			Para pesquisar e punir roubos, o IAM está a fazer inspecções a partir de Julho de 2005.
15.Escoamento de sacos às fábricas							—	—	—	—			Feito pelas Empresas
16.Descaroçamento e prensagem	—	—	—					—	—	—	—		Feito pelas empresas nas suas Fábricas
17. Classificação da Fibra	—	—	—					—	—	—	—		Feita em 4 Salas de classificação do IAM: Maputo, Beira, Nampula e Montepuez
18.Transp de fardos aos portos	—	—	—					—	—	—	—		Feito pelas empresas
19. Avaliação de Contratos Exportaç.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita na sede do IAM pelo Depto.de Classificação e Análise da Fibra
20. Exportação da Fibra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita por cada Empresa mediante autorização do ministério de Comercio e industria

Relatório 1º.Trimestre

Relatório 2º.Trimestre

Relatório 3º.Trimestre

Relatório 4º.Trimestre

CONTROLO DE COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2010/11

Data: 31 de Dezembro de 2011

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	N.º DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	36,999	18,170	24,980	0.68	15-Jun-11	17	21,182	110	21,292	85.2%	-		0.58
	Associações	2,500	1,500	1,000	0.40			1,271		1,271	127.1%	-		0.51
	Sub-Total	39,499	19,670	25,980	0.66		17	22,453	110	22,563	86.8%	-		0.57
	Agr.Autonom	30	30	20	0.67			13	-	13	65.0%	-		0.43
Sub-Total	30	30	20	0.67		-	13	-	13	65.0%	-		0.43	
TOTAL C.D.		39,529	19,700	26,000	0.66		17	22,466	110	22,576	86.8%	-		0.57

NIASSA														
SAN/JFS	S. Familiar	8,890	5,000	5,150	0.58	15-Jul-11	14	7,356	69	7,425	144.2%	-	31-Out-11	0.84
	Associaç.	254	145	50	0.20	25-Jul-11		231	2	233	466%	-	31-Out-11	0.92
	Sub-Total	9,144	5,145	5,200	0.57		14	7,587	71	7,658	147.3%	-		0.84
TOTAL NIASSA		9,144	5,145	5,200	0.57		14	7,587	71	7,658	147.3%	-		0.84

NAMPULA														
SANAM (Namialo)	S. Familiar	28,650	15,000	13,000	0.45	1-Jul-11	33	14,522	184	14,706	113.1%	-	31-Out-11	0.51
	Associações											-		
	C.E. Namialo		60					34		34		-		
AGRIC. AUONOMOS	Agric. Autón.	330		300		15-Jul-11		135		135	45.0%	-		0.41
Sub-Total		330	-	300			-	135	-	135	45.0%	-		0.41
TOTAL SANAM		28,980	15,060	13,300	0.46		33	14,691	184	14,875	111.8%	-		0.51
OLAM	S. Familiar	10,213	7,200	6,000	0.59	15-Jul-11	9	5,642	20	5,662	94.4%	-		0.55
	Associações											-		
TOTAL OLAM		10,213	7,200	6,000	0.59		9	5,642	20	5,662	94.4%	-		0.55
SANAM (Nametil)	S. Familiar	2,000	800	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-	31-08-11	0.49
	Associações		150								0.0%	-		
	Sub-Total	2,000	950	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-		0.49
AGRIC. AUONOMOS	Agric. Autón.	-		-		15-Jul-11					0.0%	-		-
Sub-Total		-	-	-			-	-	-	-	0.0%	-		-
TOTAL SANAM (Nametil)		2,000	950	800	0.40		6	969	8	977	122.1%	-		0.49
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	3,500	2,000	2,000	0.57	10-Jul-11	3	2,541	5	2,546	127.3%	-	30-09-11	0.73
	Associações	204	90	100	0.49							-	31-08-11	-
TOTAL S.A.M.		3,704	2,090	2,100	0.57		3	2,541	5	2,546	121.2%	-		0.69
PLEXUS Eráti	Familiar	4,305	1,150	2,000	0.46	27-Jun-11	2	890	2	892	44.6%	-	30-09-11	0.21
	Associações											-	31-08-11	
TOTAL PLEXUS		4,305	1,150	2,000	0.46		2	890	2	892	44.6%	-		0.21
N.OPER.	S. Familiar	1,750	700	800	0.46	15-Jul-11	2	426		426	53.3%	-	31-10-11	0.24
												-		
TOTAL N.OPERAD.		1,750	700	800	0.46		2	426	-	426	53.3%	-		0.24
TOTAL NPL		50,952	27,150	25,000	0.49		55	25,159	219	25,378	101.5%	-		0.50

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBEZIA														
OLAM (M'bala)	S.Familiar	2,370	1,500	900	0.38			660	-	660	73.3%	-	31-Out-11	0.28
TOTAL OLAM (M'bala)		2,370	1,500	900	0.38		-	660	-	660	73.3%	-		0.28
MOCOTEX	Pro. Directa	200	200	250				200	10	210				
TOTAL ZAMBEZIA		2,570	1,700	1,150	0.45		-	860	10	870	75.7%	-		0.34

TETE														
OLAM AVZ	S.Familiar	11,500	6,205	5,070	0.44			6,723	-	6,723				0.58
TOTAL OLAM AVZ		11,500	6,205	5,070	0.44		-	6,723	-	6,723	132.6%	-		0.58
TOTAL TETE		11,500	6,205	5,070	0.44		-	6,723	-	6,723	132.6%	-		0.58

SOFALA														
China Africa	S.Familiar	6,200	3,500	5,000	0.81			4,540	711	5,251	105.0%	-		0.85
TOTAL China Africa		6,200	3,500	5,000	0.81		-	4,540	711	5,251	105.0%	-		0.85
TOTAL SOFALA		6,200	3,500	5,000			-	4,540	711	5,251	105.0%	-		0.85

MANICA														
China Africa	S.Familiar	1,666	2,400	600	0.36			308	17	325	54.2%	-		0.20
TOTAL China Africa		1,666	2,400	600	0.36		-	308	17	325	54.2%	-		0.20
OLAM AVZ	S.Familiar	5,870	3,500	2,000	0.34			1,816	-	1,816	90.8%	-		0.31
TOTAL OLAM AVZ		5,870	3,500	2,000	0.34		-	1,816	-	1,816	90.8%	-		0.31
TOTAL MANICA		7,536	5,900	2,600	0.35		-	2,124	17	2,141	82.3%	-		0.28

INHAMBANE														
ALGOD.(Moc)	S.Familiar	400	150	100	0.25			42	-	42				0.11
TOTAL ALGOD.(Moc)		400	150	100	0.25		-	42	-	42		-		0.11
China Africa	S.Familiar	19	200	30	1.58			-	-	-				-
TOTAL China Africa		19	200	30	1.58		-	-	-	-		-		-
TOTAL I'BANE		419	350	130	0.31		-	42	-	42	32.3%	-		0.10

GAZA														
CAFA	Prod. Directa	200	450	-	-			-	-	-	0.0%	-		-
Sub-Total		200	450	-	-		-	-	-	-		-		-
CAFA	S.Familiar	150	300	50	0.33			9	1	10	20.0%	-		0.07
Sub-Total		150	300	50	0.33		-	9	1	10		-		0.07
TOTAL GAZA		350	750	50	0.14		-	9	1	10	20.0%	-		0.03

RESUMO														
	Prod. Directa	200	450	250	1.25			200	10	210	0.0%	-		1.05
	Familiar	124,482	67,775	68,480	0.55		86	67,626	1,127	68,753	100.4%	-		0.55
NACIONAL	Associações	2,958	1,885	1,150	0.39		-	1,502	2	1,504	130.8%	-		0.51
	Agric.Autón.	360	90	320	0.89		-	182	-	182	56.9%	-		0.51

TOTAL GERAL		128,000	70,200	70,200	0.55		86	69,510	1,139	70,649	100.6%	-		0.55
--------------------	--	----------------	---------------	---------------	-------------	--	-----------	---------------	--------------	---------------	---------------	----------	--	-------------

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO ALGODÃO-CAROÇO AO PRODUTOR

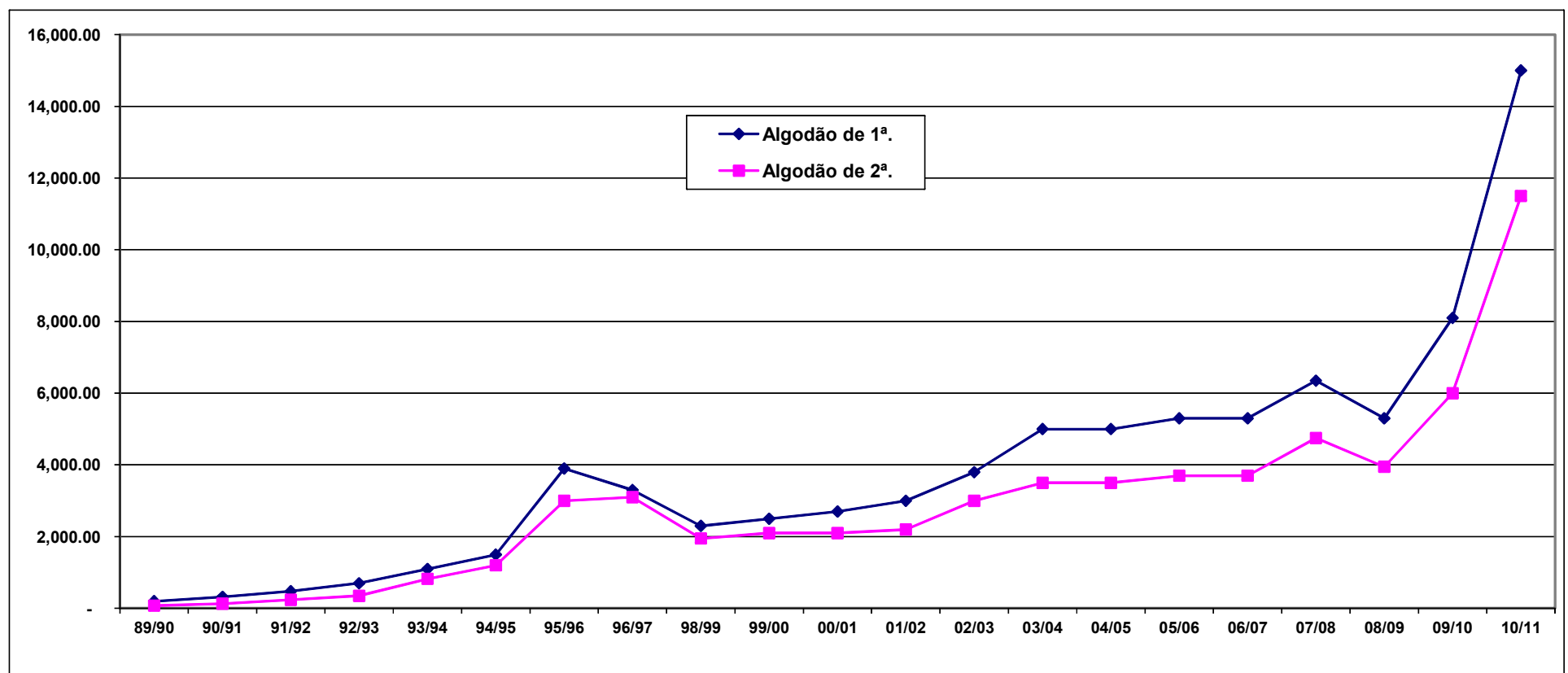
CAMPANHAS 1989/1990 - 2010/11

(Meticais / Kg)

ANEXO - 3

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00
De 1ª	201.00	320.00	478.50	700.00	1,100.00	1,500.00	3,900.00	3,300.00	2,950.00	2,300.00	2,500.00
De 2ª	78.00	130.00	240.00	350.00	825.00	1,200.00	3,000.00	3,100.00	2,600.00	1,950.00	2,100.00

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
De 1ª	2,700.00	3,000.00	3,800.00	5,000.00	5,000.00	5,300.00	5.30	6.35	5.30	8.10	15.00
De 2ª	2,100.00	2,200.00	3,000.00	3,500.00	3,500.00	3,700.00	3.70	4.75	3.95	6.00	11.50



**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2010/2011, ATÉ MARÇO DE 2012**

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
<u>CABO DELGADO</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		45,624	9,132,514	22,513	4,503,366	23,111	4,629,148
S O M A.....	37.3	45,624	9,132,514	22,513	4,503,366	23,111	4,629,148
<u>NAMPULA</u>							
EMPRESARIAL		45	5,725	-	-	45	5,725
PRIVADO		261	54,701	-	-	261	54,701
FAMILIAR		47,018	8,694,910	27,134	5,115,940	19,884	3,578,970
S O M A.....	35.7	47,324	8,755,336	27,134	5,115,940	20,190	3,639,396
<u>ZAMBÉZIA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		22,292	4,646,205	14,199	1,956,534	8,093	2,689,672
S O M A.....	19.0	22,292	4,646,205	14,199	1,956,534	8,093	2,689,672
<u>SOFALA, MANICA E TETE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		8,775	1,967,382	8,775	1,967,382	-	-
S O M A.....	8.0	8,775	1,967,382	8,775	1,967,382	-	-
<u>INHAMBANE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
<u>MAPUTO E GAZA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		-	-	-	-	-	-
S O M A.....	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL NACIONAL.:	100	124,015	24,501,437	72,621	13,543,222	51,394	10,958,216

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	37	45,624	9,132,514	22,513	4,503,366	23,111	4,629,148
CHINA ÁFRICA MOÇAMBIQUE	8	8,775	1,967,382	8,775	1,967,382	-	-
SANAM	21	26,691	5,094,368	14,819	2,957,481	11,872	2,136,887
PEQUENOS AGRICULTORES	0	261	54,701	-	-	261	54,701
SAN/JFS	9	12,876	2,300,497	11,322	2,024,105	1,554	276,392
SAM	4	5,752	1,011,980	-	-	5,752	1,011,980
OLAM	19	22,909	4,700,576	14,816	2,010,904	8,093	2,689,672
MOCOTEX	0	376	79,984	376	79,984	-	-
NOVOS OPERADORES	1	751	159,436	-	-	751	159,436
T O T A L	100	124,015	24,501,437	72,621	13,543,222	51,394	10,958,216

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	0	45	5,725	-	-	45	5,725
PRIVADO	0	261	54,701	-	-	261	54,701
FAMILIAR	100	123,709	24,441,011	72,621	13,543,222	51,088	10,897,790
TOTAL NACIONAL.....	100	124,015	24,501,437	72,621	13,543,222	51,394	10,958,216

**VALORES EM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2010/2011, ATÉ MARÇO DE 2012**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte.(Kgs.)	Valor (USD)		
SANAM	589,606	1,619,204.93	PORTUGAL	2.75
"	793,746	1,782,212.44	CHINA	2.25
"	754,858	2,035,343.18	INDONÉSIA	2.70
"	206,011	472,338.72	PAQUISTÃO	2.29
"				
"				
"				
SOMA.....:	2,344,221	5,909,099.27	Média do Preço/kg (USD)	2.50
PLEXUS	499,876	1,604,982.75	BANGLADESH	3.21
"	1,299,474	3,030,149.78	INDONÉSIA	2.33
"	345,328	1,016,767.74	VIETNAM	2.94
"	2,365,648	6,517,588.96	CHINA	2.76
"				
"				
SOMA.....:	4,510,326	12,169,489.23	Média do Preço/kg (USD)	2.81
SAN/JFS	1,580,059	3,824,612.91	BANGLADESH	2.42
"	145,409	376,678.31	DUBAI	2.59
"				
SOMA.....:	1,725,468	4,201,291.22	Média do Preço/kg (USD)	2.51
OLAM	2,888,066	8,728,042.27	MAURÍCIAS	3.02
"	96,418	173,876.63	SINGAPURA	1.80
"	44,070	95,601.13	MALÁSIA	2.17
"				
SOMA.....:	3,028,554	8,997,520.03	Média do Preço/kg (USD)	2.33
MOCOTEX	55,413	259,164.67	PORTUGAL	4.68
	24,572	110,359.29	AFRICA DO SUL	4.49
SOMA.....:	79,985	369,523.96	Média do Preço/kg (USD)	4.58
CHINA AFRICA	1,854,668	4,374,609.20	CHINA	2.36
SOMA.....:	1,854,668	4,374,609.20	Média do Preço/kg (USD)	2.36
TOTAL	13,543,222	36,021,532.91	Média Global	2.66

Gráfico do Destino da Fibra por Países, Campanha 2010/2011, até Março de 2012

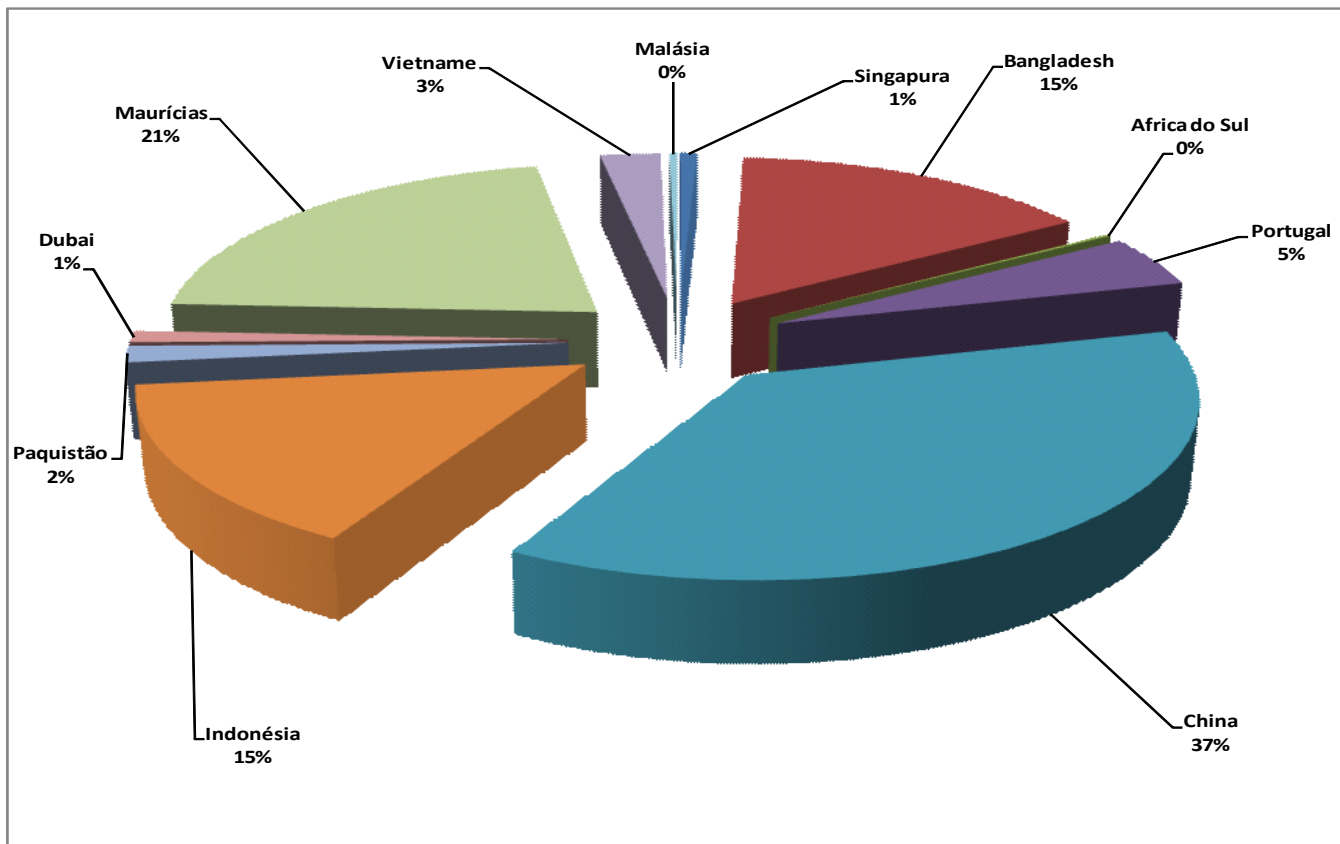
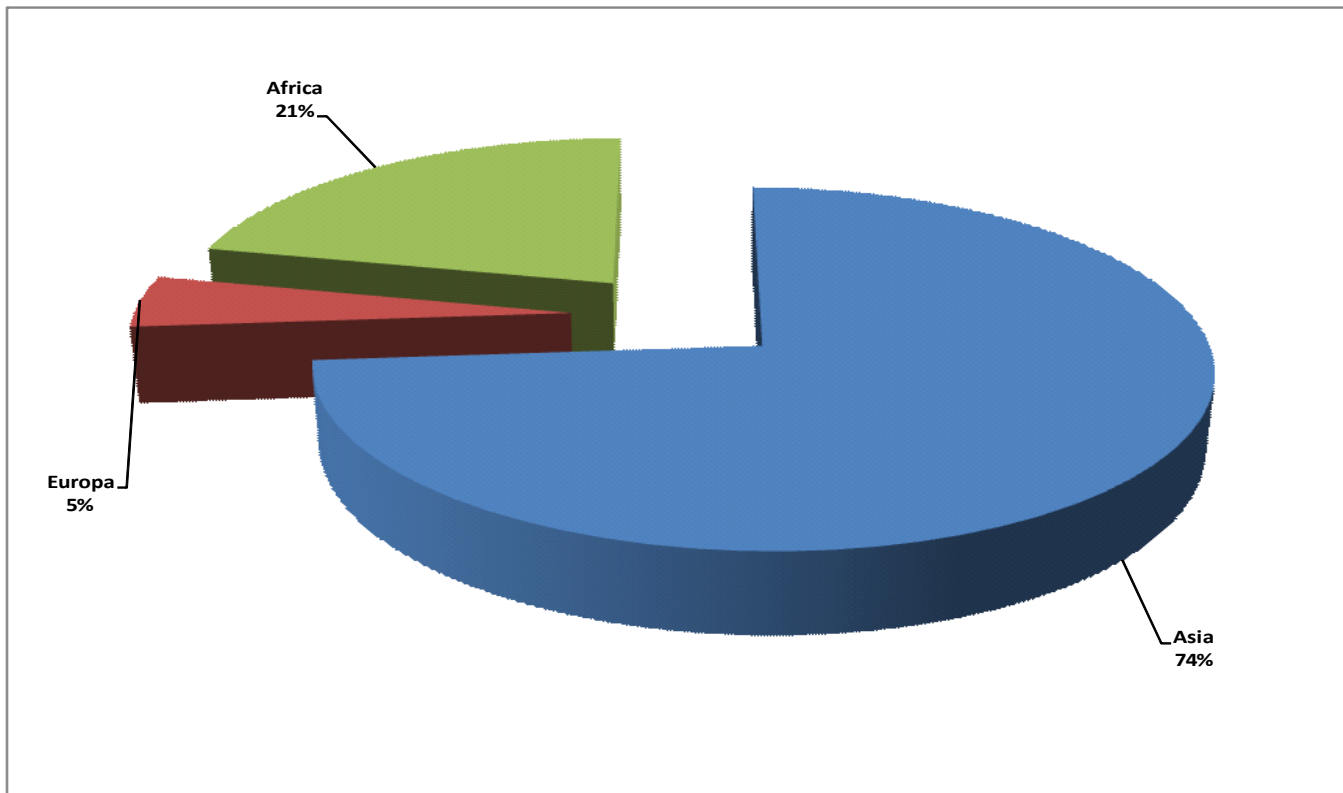
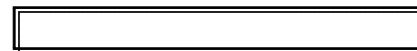


Gráfico do Destino da Fibra por Continentes, Campanha de 2010/2011, até Março de 2012



PROJECÇÃO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO CAROÇO POR EMPRESAS - CAMPANHA 2011/12



PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJECÇÃO				REALIZADO							AREA MEDIA PROD.
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA (Kg/Ha) (Toneladas)		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES			
										HOMENS	MULHERES	TOTAL	
C.DELG.													
PLEXUS	S. Familiar	45,700	0.58	26,500	65,285	77,113	20	1,542	CA-324	84,452	4,455	88,907	0.87
	Associações	2,700	0.58	1,560	5,216	3,134	20	63	CA-324	2,562	133	2,695	1.16
	Sub-Total	48,400	0.58	28,060	70,501	80,247		1,605		87,014	4,588	91,602	0.88
	Agr.Autonom	30	1.00	30	1	30	20	1	CA-324	1		1	30.00
	Sub-Total	30	1	30	1	30		-		1	-	1	30.00
TOTAL PLEXUS		48,430	2	28,090	70,502	80,277	-	1,605		87,015	4,588	91,603	0.88
TOTAL C.D.		48,430	0.58	28,090	70,502	80,277		1,605		87,015	4,588	91,603	0.88

NIASSA													
SAN/JFS	S. Familiar	12,350	0.67	8,300	21,750	32,260	25	309	CA-324	31,682	7,383	39,065	0.83
	Associaç.	450	0.67	300	980	600	25	11	CA-324	750		750	0.80
TOTAL JFS		12,800	0.67	8,600	22,730	32,860		320		32,432	7,383	39,815	0.83
TOTAL NIASSA		12,800	0.67	8,600	22,730	32,860		320		32,432	7,383	39,815	0.83

NAMPULA													
SANAM (Namialo)	S. Familiar	28,300	0.54	15,400	40,710	39,542	30	849	CA-324	39,141	9,796	48,937	0.81
	Associações C.E.Namialo	350	0.42	146	370			-					
TOTAL		28,650	0.54	15,546	41,080	39,542		849		39,141	9,796	48,937	0.81
SANAM Nametil	S. Familiar	2,160	0.49	1,055	3,600	6,200	30	65	CA-324	6,560	1,640	8,200	0.76
	Associações	400	0.50	200	780	570	30	12					
Sub-Total		2,560	0.49	1,255	4,380	6,770		77		6,560	1,640	8,200	0.83
AGRIC. AUTONOMOS	Agric. Autón.	200	0.40	80				-	CA-324				
Sub-Total		200	-	80	-	-		-		-	-	-	
TOTAL SANAM (Nametil)		2,760	0.48	1,335	4,380	6,770		77		6,560	1,640	8,200	0.83
TOTAL SANAM		31,410	0.54	16,881	45,460	46,312		926		45,701	11,436	57,137	0.81
S.A.M. Mutuali	S. Familiar	4,200	0.65	2,750	5,820	6,800	30	204	CA-324	6,120	2,773	8,893	0.76
	Associações												
TOTAL S.A.M.		4,200	0.65	2,750	5,820	6,800		204		6,120	2,773	8,893	0.76
PLEXUS Eráti	S. Familiar	4,400	0.53	2,330	6,280	7,857	20	157	CA-324	7,985	420	8,405	0.93
	Associações												
TOTAL PLEXUS		4,400	0.53	2,330	6,280	7,857	20	157		7,985	420	8,405	0.93
N.OPER.	S. Familiar	1,850	0.25	460	2,442								
TOTAL N. OPERAD.		1,850	0.25	460	2,442	-	-	-		-	-	-	
OLAM (Nampula)	S. Familiar	11,000	0.56	6,112	15,514	23,587	35	826	CA-324	18,948	4,737	23,685	1.00
	Associações												
TOTAL OLAM		11,000	0.56	6,112	15,514	23,587		826		18,948	4,737	23,685	1.00
TOTAL NAMPULA		52,860	0.54	28,533	75,516	84,556		2,112		78,754	19,366	98,120	0.86

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJECCÃO				REALIZADO							AREA MEDIA PROD.	
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA (Kg/Ha) (Toneladas)		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES HOMENS MULHERES TOTAL				
ZAMBÉZIA														
PALOPIQUE (Mocuba)	S.Familiar Agric. Autón.	1,500 -	0.63	950	2,200	1,600	25	38	CA-324	1,680	420	2,100	0.76	
TOTAL PALOPIQUE		1,500	0.63	950	2,200	1,600		38		1,680	420	2,100	0.76	
NOVA ALGODOEIRA	S.Familiar Agric. Autón.	1,750	0.57	1,000	3,000	1,800	30	53	CA-324	2,020	500	2,520	0.71	
TOTAL NOV. ALGOD.		1,750	0.57	1,000	3,000	1,800		53		2,020	500	2,520	0.71	
OLAM (M'bala)	S.Familiar	2,500	0.28	712	6,520	8,350	30	251	ALBAR-SZ	6,800	3,650	10,450	0.80	
TOTAL OLAM		2,500	0.28	712	6,520	8,350		251		6,800	3,650	10,450	0.80	
MOCOTEX	Prod. Directa	400	0.48	190	450	550	30	12	CA-324					
TOTAL MOCOTEX		400	0.48	190	450	550		12		-	-	-		
TOTAL ZAMBEZIA		6,150	0.46	2,852	12,170	12,300		353		10,500	4,570	15,070	0.82	

TETE													
OLAM AVZ	S.Familiar	12,000	0.58	7,000	17,140	12,894	30	387	ALBAR-SZ	20,282		20,282	0.64
TOTAL OLAM AVZ		12,000	0.58	7,000	17,140	12,894		387		20,282	-	20,282	0.64
TOTAL TETE		12,000	0.58	7,000	17,140	12,894		387		20,282	-	20,282	0.64

SOFALA													
China Africa	S.Familiar	8,850	0.73	6,500	12,640	11,294	20	226	CHUREZA	17,788	3,270	21,058	0.54
TOTAL China Africa		8,850	0.73	6,500	12,640	11,294		226		17,788	3,270	21,058	0.54
TOTAL SOFALA		8,850	0.73	6,500	12,640	11,294		226		17,788	3,270	21,058	0.54

MANICA													
China Africa	S.Familiar	1,700	0.38	650	2,428	2,951	20	59	CHUREZA	2,869	789	3,658	0.81
TOTAL China Africa		1,700	0.38	650	2,428	2,951	20	59		2,869	789	3,658	0.81
OLAM AVZ	S.Familiar	6,200	0.32	1,980	8,857	9,881	20	124	CHUREZA	3,808	429	4,237	2.33
TOTAL OLAM AVZ		6,200	0.32	1,980	8,857	9,881	20	124		3,808	429	4,237	2.33
TOTAL MANICA		7,900	0.33	2,630	11,285	12,832		183		6,677	1,218	7,895	1.63

INHAMBANE													
ALGOD. (Moç)	S.Familiar Prod. Avançados	150 100	0.40 0.75	60 75	80 20	300	30	9	CA-324	557		557	0.54
TOTAL ALG. Moç.		250	0.54	135	100	300		9		557	-	557	0.54
China Africa	S.Familiar	100	0.60	60									
TOTAL China Africa		100	0.60	60	-	-		-		-	-	-	
TOTAL I'BANE		350	0.56	195	100	300		9		557	-	557	0.54

GAZA													
CAFA	Prod. Directa S.Familiar	200 450	0.60 1.07	120 480		210 1,009	30 30	6 14	CA-324 CA-324				
TOTAL CAFA		650	0.92	600	1,500	1,219	30	20		1,878	-	1,878	0.65
TOTAL GAZA		650	0.92	600	1,500	1,219		20		1,878	-	1,878	0.65

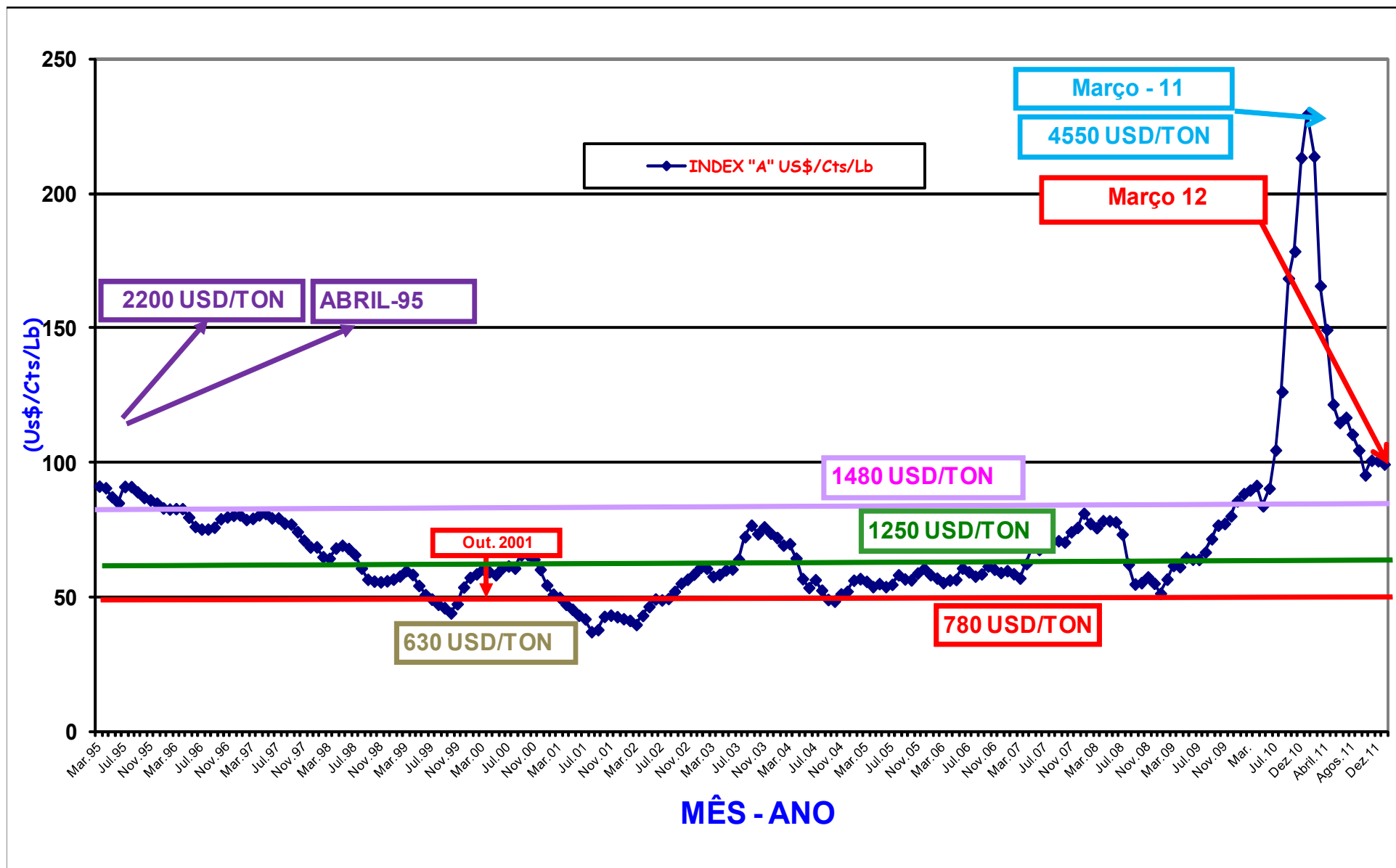
RESUMO													
	Prod. Directa	600	0.52	310	450	760		18					
	Familiar	145,160	0.57	82,299	215,766	240,038		5,020		248,870	36,629	288,212	0.83
NACIONAL	Associações	3,550	0.58	2,060	6,976	4,304		86		3,312	133	3,445	1.25
	Prod. Avançados	100	0.75	75	20	-		-		-	-	-	
	Agric. Autón.	580	0.44	256	371	30		1		1	-	1	30.00
TOTAL GERAL		149,990	0.57	85,000	223,583	245,132		5,125		252,183	36,762	291,658	0.84

EVOLUÇÃO DIÁRIA DO INDEX "A" 2011/12 (\$US Cts/Lb)

ANEXO - 8

											2012			
DIA	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.
01	223.30	227.75	0.00	168.95	133.55	133.80	115.90	0.00	111.00	98.15	01	0.00	101.10	99.30
02	225.50	0.00	172.70	170.80	0.00	116.00	115.90	0.00	108.85	98.25	02	96.65	101.45	98.60
03	231.90	0.00	173.10	173.00	0.00	116.50	0.00	111.15	108.10	0.00	03	96.80	101.90	0.00
04	236.25	223.00	174.70	0.00	132.95	115.00	0.00	110.35	108.05	0.00	04	100.35	0.00	0.00
05	0.00	223.00	168.70	0.00	132.75	115.30	115.70	111.85	0.00	98.75	05	100.35	0.00	97.45
06	0.00	228.00	164.20	171.50	131.25	0.00	116.10	112.20	0.00	98.90	06	99.65	103.90	101.65
07	243.25	234.40	0.00	167.50	129.85	0.00	116.15	112.40	108.45	100.00	07	0.00	104.00	101.05
08	243.65	234.25	0.00	160.50	130.05	113.00	120.15	0.00	106.55	98.70	08	0.00	102.60	100.10
09	236.05	0.00	163.80	157.90	0.00	109.90	122.75	0.00	106.65	98.30	09	100.35	101.75	99.80
10	233.25	0.00	163.35	145.25	0.00	108.60	0.00	111.80	106.05	0.00	10	101.00	99.75	0.00
11	229.65	228.55	166.65	0.00	130.05	109.63	0.00	112.40	107.04	0.00	11	101.20	0.00	0.00
12	0.00	229.55	165.65	0.00	125.05	109.50	121.15	112.45	0.00	96.70	12	101.20	0.00	99.05
13	0.00	224.35	160.55	149.95	120.65	0.00	121.25	110.40	0.00	93.40	13	100.00	99.75	98.45
14	233.40	224.35	0.00	148.35	123.75	0.00	122.00	111.35	106.65	93.40	14	0.00	100.25	98.45
15	226.60	221.35	0.00	148.60	119.95	112.10	122.30	0.00	105.60	92.10	15	0.00	100.45	97.55
16	219.60	0.00	160.95	143.05	0.00	114.60	120.70	0.00	108.15	92.55	16	99.85	100.90	97.55
17	214.25	0.00	163.65	137.75	0.00	114.50	0.00	111.75	108.15	0.00	17	100.25	101.00	0.00
18	221.05	218.95	164.80	0.00	115.55	117.10	0.00	110.15	104.75	0.00	18	102.65	0.00	0.00
19	0	218.95	167.55	0.00	113.20	116.45	119.90	109.95	0.00	92.55	19	102.25	0.00	97.65
20	0	212.65	163.55	140.70	116.60	0.00	116.50	109.65	0.00	93.30	20	102.45	100.00	98.85
21	228.05	206.35	0.00	140.95	116.10	0.00	116.50	106.90	102.40	92.75	21	0.00	100.10	97.95
22	228.15	0.00	0.00	140.55	114.45	115.90	114.30	0.00	99.60	92.75	22	0.00	100.25	98.05
23	234.75	0.00	163.55	138.25	0.00	116.05	112.80	0.00	99.95	92.90	23	102.75	99.35	99.10
24	230.75	0.00	165.14	135.85	0.00	115.40	0.00	107.05	99.60	0.00	24	103.65	98.15	0.00
25	237.65	206.35	165.55	0.00	114.45	115.30	0.00	107.75	99.40	0.00	25	103.15	0.00	0.00
26	0.00	196.15	167.15	0.00	112.05	114.25	113.45	108.90	0.00	0.00	26	102.95	0.00	99.10
27	0.00	172.70	163.35	137.45	113.90	0.00	111.75	109.20	0.00	92.90	27	100.25	98.95	100.30
28	233.45	172.70	0.00	137.25	115.30	0.00	112.05	112.60	99.00	93.15	28	0.00	99.25	102.20
29	226.45	172.70	163.35	137.35	114.90	114.25	111.35	0.00	98.85	95.65	29	0.00	100.65	103.60
30	223.45	0.00	164.75	136.35	0.00	115.10	112.65	0.00	99.85	96.65	30	100.95	0.00	103.30
31	221.95	0.00	0.00	0.00	0.00	115.60	0.00	112.60	0.00	0.00	31	101.35	0.00	0.00
MÉD.	229.67	213.80	165.76	149.45	121.73	114.95	116.88	110.61	104.67	95.32	MÉD.	100.91	100.74	99.50

DINÂMICA DAS MÉDIAS MENSAIS DO INDEX "A" - 1995 - 2012



Balço dos Elementos do PES, Referente ao I Trimestre de 2012

Item	Indicador numérico				
	Realizado	Plano		Realizado	
	2010/11	2011/12	Varição (+/-%)	2011/12	Varição (+/-%)
Número de famílias produtoras	170,061	223,583	31.47	291,658	30.45
Área total (Ha)	128,000	150,190	17.34	245,132	63.21
Rendimento unitário (Kg/Há)	552	566	2.54	x	0.00
Produção total algodão caroço (Toneladas)	70,649	85,000	20.31	x	0.00
Receita do camponês (1.000.00 Mt)	1,059,735	1,275,000	20.31	x	0.00
Taxa de descaroçamento (%)	38%	38%	0.00	x	0.00
Produção total de algodão fibra (Toneladas)	26,847	32,300	20.31	x	0.00
Preço medio por tonelada de fibra (USD)	2,660	2,000	-24.81	x	0.00
Receita total da exportação da fibra (USD)	71,412,009	64,600,000	-9.54	x	0.00
Producao total da semente (toneladas)	42,389	51,000	20.31	x	0.00
Preco medio por tonelada da semente (USD)	110	120	9.09	x	0.00
Receita total da exportação da semente (USD)	4,662,834	6,120,000	31.25	x	0.00

Balço de realizações da Matriz do PARPA II

Realizações	(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Indicadores	Real 10/11	Plano 11/12	Real 11/12	Estimativa até Dez	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado (%)	Grau de Realiz. (%)
IAM							
% das concessões algodoeriras monitoradas	100	100	70,0	100	70,0	100	70
% da fibra do algodão classificada com instrumentos SITC	50	65	0	65	0	100	0

Nota: O processo de classificação da fibra, normalmente inicia em Agosto de cada ano.

EXPORTAÇÕES

Exportações (em volume e em valor)		(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Produto	Unidade (volume)	Real 10/11	Plano 11/12	Real 11/12	Real estimado até Dez/12	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado até Dez/12 (%)	Grau de Realiz. até Dezembro 10/11 (%)
Fibra do Algodão	Toneladas	13.543*	32,00	x	32.00	x	89,9	x

Fonte: Dados Estatísticos do IAM/2010 e 2011.

Legenda:

* - As exportações ainda estão em curso, havendo um saldo de aproximadamente **10,958 toneladas** por exportar.

x – Não houve registo de exportação durante o período em análise.

Balção das Actividades do IAM no âmbito do PES – I Trimestre de 2012

Actividades	Indicadores	Grau de Realização (IV Trimestre/2011)
1. Implementar o programa de produção especializada de semente do algodão.	Programa de produção de semente do algodão implementado	Em curso. Foram semeados cerca de 550 hectares de algodão para produção de semente pela empresa Mocotex, baseada em Mocuba, província de Zambézia e alguns produtores avançados.
2. Realizar a Reunião Técnica Anual do Subsector do Algodão.	Evento Realizado	Realizado. O evento teve lugar entre os dias 12 e 13 de Março de 2012, no Distrito de Gondola, Província de Manica.
3. Monitoria de factores solo-climáticos na produção do algodão.	Monitoria realizada	Realizado, dos 26 campos planificados foram estabelecidos 13 campos sentinelas junto dos postos agro-climatológico. A não implementação dos restantes 13 campos deveu-se a não aprovação do orçamento total planificado para esta actividade na lei orçamental 2011. Nos campos estabelecidos, está em curso o processo de recolha de dados de campo para posterior compilação e produção de uma base de dados que servirá para elaboração do modelo de gestão de riscos climáticos nas zonas algodoeiras.
4. Realizar visitas de monitoria e apoio técnico às zonas algodoeiras dos distritos prioritários, que irão incluir a disseminação de mensagens sobre assuntos transversais, como ambiente e	Produtores de 21 distritos prioritários assistidos	Realizado. Foram alocados 10 técnicos Agropecuários Superiores e Médios 20 distritos prioritários produtores de algodão durante 2 meses, com objectivo de contribuir para aumento da produção do algodão e outras

género.		culturas, através de aumento ao acesso à assistência técnica aos produtores nas zonas prioritárias. Os referidos técnicos foram integrados nas equipas das empresas algodoeiras e das redes públicas de extensão agrária dos respectivos distritos.
5. Identificar e capacitar provedores comunitários de insumos nas zonas algodoeiras recônditas.	Provedores comunitários Capacitados	Não realizada. Esta actividade não será realizada devido a redução orçamental registada na lei orçamental 2012.
6. Promoção de produtores avançados do algodão	Número de produtores avançados (com áreas acima de 10 Ha) assistidos tecnicamente e financeiramente.	Em curso: 54 produtores avançados beneficiaram - se de crédito para certas operações críticas do algodão e de assistência técnica directo dos técnicos do IAM e das empresas algodoeiras
7. Desenvolver o documento de implementação do subprograma de revitalização de Cadeia de Valor do Algodão (Plano Operacional).	Documento de implementação produzido	Em curso: Já foi aprovado pelo BID o vencedor do concurso para desenvolver o documento, neste momento encontra – se na fase de celebração de contrato com o concorrente vencedor. O desenvolvimento desta actividade tem previsão de duração de 8 meses.
8. Construção do edifício sede do Instituto do Algodão de Moçambique (IAM)	Construção do edifício realizado	Realizado, empreiteiro contratado e lançada a primeira pedra do edifício. Prevê-se que a obra dure cerca de 30 meses.